



**RELACIONAMENTO BRASIL-ÁFRICA DO SUL: Governo Lula**

**RELATIONSHIP BRAZIL-SOUTH AFRICA: Lula's government**

Fátima Odara Rodrigues Ruiz; Maiara Bezerra da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo aborda sobre as relações bilaterais estabelecidas entre o Brasil e a África do Sul durante os dois mandatos do presidente Luis Inácio Lula da Silva (Lula), durante o ano de 2003 a 2010. O problema estudado é baseado na seguinte questão: O Brasil, apesar de ter o maior número de descendentes do continente africano no país, priorizou historicamente estabelecer relações com a África do Sul? O objetivo do artigo é analisar a política externa nos dois mandatos do governo Lula em relação à África do Sul. A metodologia empregada foi uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos de fontes seguras.

**Palavras-chave:** África do Sul. Brasil. Lula. Política Externa. Relações Internacionais.

**ABSTRACT**

This article focuses on bilateral relations between Brazil and South Africa during the two terms of President Luis Inacio Lula da Silva (Lula) during 2003 to 2010. The problem is studied based on the following question: Brazil despite having the largest number of descendants of Africa in the country, historically prioritized establish relations with South Africa? The aim of this paper is to analyze foreign policy in both Lula government mandates regarding South Africa. The methodology used was a literature review based on articles from reliable sources.

**Keywords:** South Africa. Brazil. Lula. Foreign Policy. International Relations.

**INTRODUÇÃO**

Pode-se dizer que a relação Brasil-África do Sul foi construída com base no compartilhamento histórico, dado que ambos os países foram envolvidos no comércio de escravos, ideais e bens. Segundo Saraiva, “a África passou a ocupar papel cêntrico na formação da sociedade e da economia do Brasil”. Ao longo dos anos, os vínculos estabelecidos entre os dois Estados foram se desfazendo, o contato entre ambos se tornou escasso por grande parte dos anos. Isso porque a África do Sul tornou-se alvo das metrópoles europeias e o Brasil objetivava a modernização.

A criação de um consulado de carreira<sup>2</sup> na Cidade do Cabo em 1918 foi o marca do início de uma aproximação entre o Brasil e a África do Sul, mostrando assim o interesse de estreitar as relações bilaterais por parte do Brasil. De acordo com Penna Filho (2008, p. 15):

---

<sup>1</sup> Alunas do curso de Relações Internacionais da Universidade Sagrado Coração de Bauru. E-mail: fafsruiz@hotmail.com, maiara.maih@gmail.com

As relações entre Brasil e África do Sul, estabelecidas no nível político apenas em 1947/48, com a abertura, respectivamente, de uma representação diplomática Sul-Africana no Rio de Janeiro e da Legação brasileira em Pretória, foram marcadas ao longo dos últimos 45 anos pela existência de um projeto social que definitivamente excluía as possibilidades de maior aproximação entre os dois povos.

O *Apartheid*<sup>3</sup>, introduzido como política oficial em 1948, separava a sociedade Sul africana e contrariava a predicação brasileira de democracia racial. Esse período foi condenado na Assembleia Geral das Nações Unidas e a África do Sul sofreu um longo embargo comercial. Em 1970, o ministro brasileiro Mario Gibson Barbosa discursou em uma sessão ordinária na assembleia geral da Organização das Nações Unidas, expondo o posicionamento do Brasil no que diz respeito ao *Apartheid* na África do Sul.

A adoção da Resolução 1.514 constituiu uma das decisões mais importantes desta Organização: foi a reafirmação formal do direito inalienável de todos os povos à autodeterminação. Meu país reitera aqui seu integral apoio a esse princípio, assim como não pode deixar de reiterar sua preocupação com a persistência de políticas de *apartheid* e de discriminação racial, objeto do mais formal repúdio e da mais firme condenação por parte do Governo e do povo do Brasil. (CORRÊA, 2007, p.259)

O Decreto nº 91.524<sup>4</sup>, de 9 de agosto de 1985 estabeleceu restrições às relações com a África do Sul, proibindo qualquer relação com o país desde cultural à comercial. Fato que influenciou na política externa de ambos. Segundo Penna Filho (2001, p. 71) a [...] visão do Brasil sobre o seu relacionamento com a África do Sul, estava o cálculo estratégico de relações comerciais e econômicas mais intensas com outros países africanos [...].

O fato mais marcante nas relações Brasil-África do Sul durante os governos Militares, foi à tentativa sul africana de firmar um acordo militar sobre a segurança do Atlântico Sul e isso fazia parte da diplomacia ofensiva do Primeiro Ministro da época, Balthazar Johannes Vorster e sua *Outward Policy*<sup>5</sup>. Junto com o Brasil, também estavam Chile e Argentina e a intenção maior do acordo era proteção contra o comunismo e sua expansão nos países do Sul e também romper o isolamento que o país sofria frente aos demais países africanos, países asiáticos e socialistas também. Porém, no momento que tal proposta foi divulgada por meios jornalísticos e radiofônicos da África do Sul, tal projeto foi negado por José Pinto de Magalhães, já que o tratado ainda estava em fase de discussão e nada havia sido firmado no momento. Porém, este desejo foi realizado com a criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, com sua sede em Brasília e atualmente com 24 países-membros.

Com o fim do *Apartheid* na África do Sul, em 1994, e a chegada no poder de Fernando Henrique Cardoso (FHC), em 1995, a relação entre ambos países continuou simplória porém houve significativas tentativas de cooperação. Nesse período, nove anos após as restrições

---

<sup>2</sup> É representado por um cidadão com imunidade permanente, remunerado pelo seu país de origem, podendo ser de carreira diplomática e com funções consulares.

<sup>3</sup> Regime de segregação racial adotado na África do Sul de 1948 a 1994, no qual os direitos da maioria foram bloqueados pela minoria branca.

<sup>4</sup> O decreto estabelece restrições ao relacionamento com a República da África do Sul. O embargo proibia qualquer tipo de relacionamento com o país, desde cultura, artístico à comercialização (por exemplo: petróleo).

<sup>5</sup> Política de crescimento por meio de exportações

impostas à África do Sul, o Brasil faz um levantamento total das sanções impostas pelo decreto número 91.524.

Em 1996, FHC visitou a África do Sul e em 1998, o presidente sul-africano Nelson Mandela visita o Brasil. No ano 2000, é então assinado o Acordo Quadro para a Criação de uma Área de Livre Comércio entre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a República da África do Sul, que buscava regulamentar um futuro tratado sobre este assunto entre os países-membros do bloco e o país africano. Com o fim do governo FHC, em 2002, era notável o desafio que o futuro presidente, Luís Inácio Lula da Silva (Lula) enfrentaria devido às décadas de negligência ao continente africano, em geral.

## DESENVOLVIMENTO

### Governo Lula 2003-2006

Lula assumiu a presidência da República em 2003, e com ele, iniciou-se uma nova fase nas relações Brasil e África do Sul. Isso ficou claro já no primeiro dia de seu mandato, no discurso de posse, onde o mesmo afirmou que tal país era um dos grandes em desenvolvimento e também que o continente africano seria um vetor fundamental da política externa brasileira, sendo assim autodefinida como afirmativa e propositiva. Nesta época, o continente africano foi visto como o principal experimento de cooperação sul-sul<sup>6</sup>.

À medida que o crescimento da indústria nacional via substituição de importações e gerava estoques invendáveis, o governo se via forçado a incentivar não apenas as exportações de artigos de maior valor agregado (manufaturados), mas também a conquista de novos mercados. (SANTANA, 2003)

Após três meses do início de seu mandato, foi lançado o Fórum de Diálogo de Índia, Brasil e África do Sul (IBAS), uma iniciativa da África do Sul para colaboração dos três países do Sul.



*O primeiro-ministro indiano Manmohan Singh, o presidente Lula e o presidente sul-africano Jacob Zuma se reuniram em Brasília para a IV Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (Ibas). Fonte: STUCKERT, R. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/wp-content/uploads/2010/04/lulaibas2.JPG>> Acesso: 26 de abril de 2015.*

---

<sup>6</sup> A união de países em desenvolvimento para fins de promover o desenvolvimento através de cooperação na economia, tecnologia e cultura.

Lula afirmou em uma entrevista que IBAS é “resposta a uma ordem internacional desigual e injusta, incapaz de resolver antigos problemas, como a pobreza extrema e a fome de milhões” (PASSARINHO, 2010)

Em junho deste ano ambos os países assinaram um acordo de Cooperação em Assuntos Relativos a Defesa. O objetivo principal do artigo é ajuda tanto militar quanto tecnológico, também incluso cláusulas prevendo a segurança de informação e o financiamento do acordo.

A primeira viagem de Lula a África do Sul aconteceu em 2003, ainda no seu primeiro ano de mandato. O que mostra a vontade de se cumprir à política externa planejada à África do Sul, não apenas como uma cooperação sul-sul, mas como a principal cooperação sul-sul durante este período. E em 2006 houve a segunda visita do presidente ao país africano, depois de já ter visitado outros países do continente entre as duas viagens.



Fonte: AGÊNCIA BRASIL. *O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, cumprimentam-se durante encontro no Hotel Transamérica.* Disponível em: <[http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/sites/\\_agenciabrasil/files/gallery\\_assist/3/gallery\\_assist639434/prev/3fde5379c8330.jpg](http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/sites/_agenciabrasil/files/gallery_assist/3/gallery_assist639434/prev/3fde5379c8330.jpg)> Acesso em: 26 de abril de 2015.

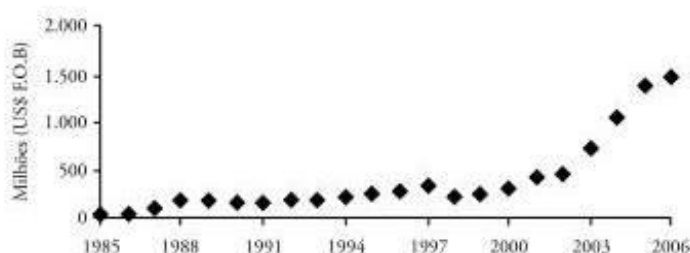
Outra ação importante do primeiro mandato do governo Lula foi à desmembração da divisão “Oriente Médio e África” dando assim, mais um departamento com total foco a África juntando-se aos departamentos África-I, África-II e África-III.

Houve também uma integração educacional, como por exemplo, a Conferência Internacional dos Intelectuais Africanos e da Diáspora, realizado em Salvador, capital do estado com o maior número de negros fora do continente africano, em 2006.

Desde o começo do mandato, fica claro que a relação Brasil-África do Sul trazia elementos novos do que visto no continente africano. Era uma integração que não apenas tinha interesse econômico, mas sim de ajudar a recuperar um continente com o qual existia uma dívida histórica. Em comparação, principalmente com Índia e China, teve um relacionamento desenvolvimentista, não negando a busca de vantagens econômicas, maior que dos países citados anteriormente. Buscava-se também uma identidade comum entre ambos os países, algo que ligasse os países mais profundamente.

Houve, no entanto, um notável aumento nas relações comerciais entre os países, já que uma das vertentes desta cooperação tinha como objetivo ajudar empresários brasileiros.

## GRÁFICO: Evolução das exportações Brasileiras para a África do Sul (1985-2006)



Fonte: RIBEIRO, C. O. *A política africana do governo Lula (2003-2006)*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v21n2/v21n2a09>> Acesso em: 26 de abril de 2015.

Houveram severas críticas a essa política interesse de Lula pelo continente africano gerou muita crítica doméstica, pois muitos acreditavam que os esforços da Política Externa Brasileira deveriam estar focados em países europeus ricos e os Estados Unidos da América.

### Governo Lula 2007-2010

Em 2007 o presidente Lula foi reeleito e conforme sua cartilha de programa do governo, seu segundo mandato seria marcado pelo desenvolvimento.

Caberá ao segundo mandato avançar mais aceleradamente no rumo desse novo ciclo de desenvolvimento. Um desenvolvimento de longa duração, com redução das desigualdades sociais e regionais, respeito ao meio ambiente e à nossa diversidade cultural, emprego e bem-estar social, controle da inflação, ênfase na educação, democracia e garantia dos Direitos Humanos, presença soberana no mundo e forte integração continental. (PROGRAMA DE GOVERNO, 2007, p. 05)

Nota-se o interesse em continuar sua ação multilateral na política externa, ao tentar definir o Brasil como uma nação soberana no mundo. Seu foco voltou-se para a reforma das Nações Unidas e do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), assim como no primeiro mandato, suas iniciativas eram baseadas nos benefícios da ordem econômica e nos países em desenvolvimento.

Privilegiará o processo de integração sul-americana – o Mercosul e a Comunidade Sul-americana de Nações, em especial – e fortalecerá as relações Sul-Sul, dando ênfase particular às suas relações com os países do continente africano, ao mesmo tempo em que buscará ampliar seu acesso aos grandes mercados [...] (PROGRAMA DE GOVERNO, 2007, p. 14)

No âmbito da África do Sul, a tarefa de encontrar seu lugar e reconhecimento no cenário internacional, resultou numa agenda de relações internacionais diversificadas. O multilateralismo tomou imenso valor e surgiu como prioridade para o país, o que tornou simplório o estreitamento das relações com o Brasil.

A partir do ano 2000, com a globalização, diversos países começaram a destacar-se no comércio internacional. Assim o Brasil, passou a se sobressair pelo seu crescimento expressivo, sua economia e multilateralismo.

O início do segundo mandato de Lula, foi marcado por esfriamento nas negociações com o continente africano e apenas em 2008, encerraram-se negociações comerciais que tinham caráter final de preferências fixas entre ambos. O Acordo de preferências fixas

assinado em dezembro deste ano tinha o objetivo de fortalecer as relações existentes e estabelecer condições para uma área de livre comércio entre países membros do MERCOSUL e União Aduaneira da África Austral (SACU).

As dificuldades para a implementação de um acordo comercial mais efetivo entre os dois blocos não impediu que o Brasil aumentasse significativamente as suas exportações para África do Sul, que cresceram 501% entre 1996 e 2008, passando de US\$ 291,8 milhões para US\$ 1,7 bilhão ao longo do período, como mostra a tabela 1. No entanto, as importações brasileiras daquele país apresentaram um menor dinamismo, crescendo apenas 85% no período, chegando a US\$ 774 milhões, em 2008. Assim, o Brasil, que apresentava um déficit bilateral com a África do Sul de US\$ 126,5 milhões em 1996, obteve um superávit de US\$ 980 milhões, em 2009. (LAZZAROTTO, AZEVEDO, p. 05)

Na tabela a seguir, constata-se que durante o segundo mandato do presidente Lula a corrente de comércio entre o Brasil e a África do Sul foi expressivo em 2008. Em 2009, devido à crise econômica internacional, o comércio entre os dois países declinou, com uma redução de 33% na corrente de comércio.

Tabela: Balança Comercial Brasil-África do Sul.

ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO	CORRENTE DE COMÉRCIO
1996	291.886	418.412	-126.526	710.297
1997	331.675	351.397	-19.722	683.072
1998	219.718	287.359	-67.641	507.077
1999	237.219	172.389	64.830	409.608
2000	302.227	227.763	74.464	529.989
2001	424.055	285.973	138.082	710.028
2002	478.191	181.667	296.524	659.858
2003	733.987	202.203	531.784	936.190
2004	1.037.167	268.098	769.069	1.305.265
2005	1.371.135	341.547	1.029.588	1.712.683
2006	1.462.737	434.861	1.027.876	1.897.597
2007	1.757.858	522.301	1.235.557	2.280.159
2008	1.754.848	774.152	980.697	2.529.000
2009	1.259.700	433.206	826.494	1.692.906

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC).

Os produtos mais exportados em 2008 para a o sul da África são os automotivos, que representou 30,60% da pauta das exportações brasileiras para a África do Sul, seguido por produtos de caráter mecânico (cadeiras, reatores nucleares e etc.) com 11,50%. Enquanto que a África do Sul vendeu produtos como ferro fundido, ferro e aço; com participação de 24,90% na pauta de importações brasileiras e com 13,80%, combustíveis minerais e óleos minerais. Assim, o Brasil representou 0,9% das exportações sul-africanas; comparando com o Japão e Estados Unidos, principais alvos do comércio da África do Sul, com 11,1% cada (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES).

Com o estreitamento das relações bilaterais, novos acordos com caráter distintivo ao eixo comercial surgiram, pois ambos os governos reconheceram a importância de fortalecer outras áreas. Desta forma, ainda em 2008 entra em vigor um acordo de cooperação científica e tecnológica celebrado em pretória<sup>7</sup> em 2003, onde ambos Estados acordam em desenvolver

<sup>7</sup> Jurisdição administrativa de um pretor encarregado de aplicar a justiça e substituir o cônsul.

programas e projetos científico e tecnológico juntos, visando igualdade e vantagens mútuas para o desenvolvimento das nações.

Percebe-se que o presidente Lula aproximou o Brasil não só da África do sul, mas como também de outros Estados, identificando suas iguais dificuldades e cooperando em conjunto. Deste modo a Segunda Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) proporcionou uma estrutura de cooperação trilateral que reuniu os representantes dos três Estados para discutir questões como o desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza, promoção da igualdade de gênero e fortalecimento do grupo, objetivando a cidadania e inclusão social das nações. Como resultado, destaca-se o acordo trilateral na área de pós-graduação dos países, firmando termos do programa de intercâmbios.

Em 2009, o presidente da África do Sul Jacob Zuma visitou o presidente Lula em Brasília com o objetivo de aprofundar as relações econômicas nas áreas de comércio e investimento. Durante o encontro, o presidente do Brasil defendeu a maior interação entre os dois Estados e que as duas nações não exploram 20% da corrente comercial e que melhorar essa parceria só depende dos governantes. Durante o encontro entre Lula e Zuma foram assinados dois “memorandos de entendimentos” de cooperação nas áreas de esporte, comércio e investimentos (PORTAL VERMELHO, 2009).



Fonte: PORTAL VERMELHO. *Lula e Zuma*. Disponível em:  
<<http://imagem.vermelho.org.br/biblioteca/lulazuma.jpg2092.jpg>> Acesso em: 26 de abril de 2015.

Em maio de 2010, a IV Reunião da Comissão Mista Brasil – África do Sul definiu três acordos na área da justiça: extradição, transferências de pessoas e assistência legal mútua. Segundo o Ministério da Justiça, a África do Sul ofereceu em Junho de 2010 seu beneplácito à criação da Adidância<sup>8</sup> da Polícia Federal no país. O que é celebrado com promessa no tema de segurança pública.

Vale destacar que em caráter econômico, o Brasil e África do Sul dispõem de Acordo para Evitar a Dupla Tributação (em vigor) e de Acordo de Cooperação Aduaneira [...] (Ministério da Justiça, 2011, p.07).

Quanto a visitas e missões oficiais à África do Sul durante o segundo mandato do presidente Lula, ressalta-se a Subcomissão Permanente de Acompanhamento da Copa do Mundo de 2014 para verificar o legado do evento no país. Isso porque a África do Sul sediou

---

<sup>8</sup> A representação de um órgão público em outro país.

a Copa do Mundo em 2010 e teve que colocar em excelentes condições o transporte público, infraestrutura viária, modernização do sistema de comunicação e etc. E missões oficiais de caráter econômico feita por ministros, resultando em maior volume de exportações brasileiras não só para a África do Sul como para o continente Africano como um todo.

## CONCLUSÃO

O Brasil, apesar de ter o maior número de descendentes do continente africano no país, ao longo dos anos priorizou estabelecer relações com os Estados Unidos, sendo considerada uma parceria forte e dinâmica.

Durante seu governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reviveu o continente africano, sendo o líder brasileiro que mais visitou países africanos. Enxergou na África do Sul, um lugar onde se pode exercer influencia devido à compatibilidade histórica e sua afinidade cultural e racial. Ele buscou aproximar essa interação Brasil-África do Sul no BRICS, no IBAS, na política sul-sul do Brasil para a África (ASA) e definindo acordos convolutos.

O Brasil, durante estes oito anos, teve papel de compensação histórica no continente que faz parte da formação cultural e étnica do país. Tendo em território brasileiro um dos maiores contingentes afro-descendentes.

Conclui-se que o presidente Lula ao voltar-se para o continente Africano, trabalhou em colocar a África do Sul em lugar de destaque na agenda internacional brasileira, procurando reafirmar laços com o intuito de buscar desenvolvimento e destaque no cenário internacional. Assim, a política externa de seu governo apresentou maior dinâmica horizontal, buscando em países em desenvolvimento, como os sul-africanos, maior cooperação. E que utilizou como ferramenta o meio do marketing para se aproximar não somente do governo sul-africano, mas também do povo. O presidente Lula, com isso, criou um laço mais forte com o país, do que os outros países que ali também fazem projetos econômicos e comerciais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *República da África do Sul*. Brasília.

Disponível em:

<[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4811&Itemid=478&cod\\_pais=ZAF&tipo=ficha\\_pais&lang=pt-BR](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4811&Itemid=478&cod_pais=ZAF&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR)> Acesso em: 11 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério das Relações Exteriores. *Acordo-Quadro para a Criação de uma Área de Livre Comércio entre o Mercosul e a República da África do Sul*. Brasília. Disponível em: <<http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/multilaterais/acordo-quadro-para-a-criacao-de-uma-area-de-livre-comercio-entre-o-mercosul-e-a-republica-da-africa-do-sul-dec-no-92-00-1/>> Acesso em: 12 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 91.524, de 9 de agosto de 1985*. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91524-9-agosto-1985-441903-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 12 de abril de 2015



\_\_\_\_\_. Ministério das Relações Exteriores. *Como Exportar: África do Sul*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXAfricaSul.pdf>> Acesso: 24 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 6.617 de 23 de outubro de 2008*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6617.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6617.htm)> Acesso em: 25 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da justiça. *Adidância da Policia Federal na África do Sul*. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://www.dpf.gov.br/institucional/pf-pelo-mundo/adidancias/adidancia-pretoria-africa-do-sul-ad-dpf-afr/CadernoDeInformacoes\\_14-02-11.pdf](http://www.dpf.gov.br/institucional/pf-pelo-mundo/adidancias/adidancia-pretoria-africa-do-sul-ad-dpf-afr/CadernoDeInformacoes_14-02-11.pdf)> Acesso em: 27 de abril de 2015.

Comissão de programa de governo. *Lula presidente: plano de governo 2007/2010*. Disponível em: <[http://csbh.fpabramo.org.br/uploads/Programa\\_de\\_governo\\_2007-2010.pdf](http://csbh.fpabramo.org.br/uploads/Programa_de_governo_2007-2010.pdf)> Acesso em: 21 de abril de 2015

CORRÊA, L. F. S. *O Brasil nas Nações Unidas: 1946 - 2006*. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/355-Brasil\\_nas\\_NU\\_1946-2006.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/355-Brasil_nas_NU_1946-2006.pdf)> Acesso em: 12 de abril de 2015.

PENNA FILHO, P. *O Brasil e a África do Sul: o arco atlântico da política externa brasileira*. Porto Alegre, 2008. Disponível em: Acesso em: 15 de abril de 2015.

PORTAL VERMELHO. *Brasil intensifica acordos comerciais com a África do sul*. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/117332-2>> acesso em: 26 de abril de 2015.

RIEDIGER, B. F. *A política externa do governo Lula e a estratégia de relações interregionais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2015.

SARAIVA, J.F.S. *Política exterior do Governo Lula: o desafio africano*. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292002000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292002000200001)> Acesso em: 09 de abril de 2015.

\_\_\_\_\_. *O Brasil e a África no Atlântico Sul: uma visão de paz e cooperação na historia da construção da cooperação africano-brasileira no Atlântico Sul*. Disponível em: <<http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/aladaa/sombra.rtf>> Acesso em: 12 de abril de 2015.

VISENTINI, P. G. F.; PEREIRA, A. D. *A política africana do governo Lula*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2015.